

O profissional do informação: somatório de formações, competências e habilidades

Maria Alice Guimarães Borges

Introdução

As mudanças vivenciadas pela sociedade, no momento atual, acontecem desde um contexto mais amplo até o nível local. São mudanças políticas, sociais, econômicas, tecnológicas, atingindo todos os setores e tendo como consequência um deslocamento do paradigma do desenvolvimento mundial e brasileiro, que se dá, segundo Kuhn (1975) quando há uma ruptura, "um deslocamento nos problemas observados e estudados e uma mudança das regras da prática científica," com o aparecimento de novos esquemas ou paradigmas conceituais. Dentre as várias mudanças as que mais alteraram o contexto econômico e social e causaram um maior impacto, tanto a nível mundial como no Brasil, considera-se: o crescimento econômico mais lento; a intensificação da concorrência; as mudanças demográficas aceleradas; o avanço tecnológico e a globalização. (CHIMERINE, 1997).

Com relação ao crescimento econômico, após as décadas de 80 e 90, observou-se, na maioria dos países, uma tendência a um crescimento econômico mais lento. Por outro lado, constata-se uma má administração fiscal, com volumosos empréstimos a serem pagos a longo prazo, levando a manutenção de um ritmo menor e mais lento de crescimento futuro.

A intensificação da concorrência tem levado a economia mundial a ser, a cada ano, mais competitiva. Muitas empresas estão se deslocando para novos mercados ou áreas de produção, surgindo novos concorrentes para os que já exploram determinado nicho de mercado. Se por um lado há uma ampliação de determinados mercados, como o de varejo e dos serviços financeiros, por outro lado constata-se uma queda na demanda em vários outros setores, criando uma capacidade ociosa.

A estrutura demográfica passa por uma transformação no seu perfil, com alteração na distribuição de renda em todas as faixas sociais. Há uma redução significativa no ritmo geral de crescimento populacional, ao lado de um envelhecimento da população, com a taxa de natalidade em decréscimo.

O avanço tecnológico alterou a noção de espaço e tempo. A velocidade das mudanças tecnológicas e o aparecimento constante de novos desenvolvimentos tecnológicos interferiram também na proporção da participação de mercados de certos setores industriais e no deslocamento do "mix" de consumo dos clientes, induzido principalmente pela melhoria da qualidade e pelas novidades. A tecnologia tornou-se ao mesmo tempo "oportunidade" e "risco".

O processo de globalização desencadeou uma integração contínua da economia global, impactando vários setores da vida econômica e social dos países, das instituições, das empresas e dos indivíduos, com profundas alterações na estrutura vigente: um fluxo crescente do capital entre fronteiras geopolíticas; o aparecimento de novos mercados e oportunidades; taxas modestas de crescimento econômico, com baixa inflação ou, até mesmo deflação e portanto baixas taxas de aumento da receita; declínio dos custos de produção mundial

e baixa de preços; maior pressão competitiva entre produtores e fornecedores; o crescimento da capacidade de produção nas economias emergentes; alto grau de risco e incerteza nas empresas, com limites na flexibilidade em fixar preços, tornando o ambiente de negócios menos condescendente.

Essas pressões, verificadas desde o último quarto do século, levaram as nações de economia forte, e também as emergentes, a buscar uma mão de obra mais qualificada, um profissional que tenha além da formação adequada, competência e habilidades exigidas pelas tarefas a desempenhar e ajustadas ao tempo atual, implicando em um redirecionamento da conduta do profissional, perante os desafios do momento. Um profissional que seja capaz de utilizar novos processos e instrumentos tecnológicos, estar inserido nessa sociedade da informação e do conhecimento, que faz uso intensivo e em larga escala do computador para processamento de dados, redes de informação e comunicação, automação de processos produtivos, enfim que esteja inserido no contexto da informação, do conhecimento e das tecnologias de informação disponíveis.

A sociedade da informação e do conhecimento: características

Esse período de transição, entre a sociedade industrial e a sociedade da informação e do conhecimento, atinge tanto a ciência, a tecnologia, o sistema físico da sociedade e o aproveitamento da energia, como também as instituições sociais (BOULDING,1971), implicando em um redirecionamento da conduta do homem perante os desafios do momento.

É importante compreender que as instituições sociais e o mundo são sistemas, e não somas de átomos físicos ou sociais, e que os diversos estágios, por que passou o mundo, consistem sistemas chamados "civilizações", com princípios gerais, características próprias,

interações, articulações, interdependência entre seus elementos, enfim uma complexidade organizada e estruturada, apresentando várias configurações e inter-relacionamentos entre seus elementos, como escreve Bertalanffy (1972).

Esse mundo virtual, que se presencia atualmente, provocou várias alterações, principalmente nas concepções de espaço e tempo, na possibilidade de compartilhamento de tudo o tempo todo, na abstração dos limites físicos, no conceito de consumo da informação e do conhecimento. Não há mais distância, território, domínio e espera: vive-se o aqui e o agora. A virtualidade leva também a passagem do interior ao exterior, e do exterior ao interior - os limites não mais existem, tudo pode ser compartilhado, ampliando as potencialidades humanas.

Os dois bens primordiais do ponto de vista econômico, com características próprias e diferenciadas dos outros bens, são a informação e o conhecimento, pois o seu uso não faz com que se acabem ou sejam consumidos. Quando são utilizados, há um processo de interpretação, de interligação, de complementariedade, se constituindo num ato de criação e de invenção, criando novas relações, novos conhecimentos, novas maneiras de aprender e de pensar.

O grande desafio é conseguir que, nesta velocidade e desempenho, o virtual não interfira na identidade cultural dos povos, já que esse mundo virtual é inevitável.

As diferenças, mais significativa, entre a sociedade industrial e a sociedade da informação e do conhecimento são quanto ao enfoque global, macro e holístico; a participação, a descentralização, a integração como metodologia de atuação; as opções múltiplas e a liberdade de escolha; a valorização da qualidade, associada à quantidade; a exigência de um profissional empreendedor, criativo, competitivo; a informação e o conhecimento, ao lado da educação, da formação, da competência e das habilidades são as alavancas e os garantidores do sucesso.

Algumas características da sociedade da informação e do conhecimento interferem diretamente na atuação do profissional da informa-

ção. A sua compreensão e observação quanto aos itens apontados a seguir, certamente, se constituem num ponto inicial para uma atuação competente exigida pelo mercado:

- a grande alavanca do desenvolvimento da humanidade é o homem;
- a informação é um produto, um bem comercial;
- o saber é um fator econômico;
- a distância e o tempo entre a fonte de informação e o seu destinatário deixaram de ter qualquer importância. As pessoas não precisam se deslocar porque são os dados que viajam;
- as tecnologias de informação e de comunicação tornaram o mundo uma "aldeia global", como também criaram novos mercados, serviços, empregos e empresas;
- as tecnologias de informação e comunicação alteraram a noção de valor agregado à informação e interferiram no ciclo informativo tanto do ponto de vista dos processos e das atividades, como da gestão e dos custos;
- o registro de grandes volumes de dados é feito com um baixo custo;
- o processamento automático da informação realiza-se em alta velocidade;
a armazenagem de dados utiliza memórias com grande capacidade;
- a recuperação da informação conta com estratégias de busca automatizadas mais eficientes e relevantes, possibilitando acesso às informações armazenadas em bases de dados, em vários locais ou instituições;
- o usuário da informação pode ser também o produtor ou gerador da informação, além de ser também o seu controlador;
- a probabilidade de serem encontradas respostas inovadoras a situações críticas é muito superior à situação anterior;
- o monitoramento e avaliação do uso da informação são reforçados e facilitados, e tornaram - se mais rápidos, menos onerosos, mais consistentes e confiáveis.

Enfim, concordando com Toffler (1995), as mudanças no papel, significado e natureza do conhecimento determinaram o momento vivido, influenciando, principalmente, na realocação do poder ou na sua distribuição.

Monopólios profissionais, classe e estado: jurisdições e competências

O profissional da Informação dentro desse contexto tem necessariamente de se ajustar às novas exigências do mercado. Essa adequação passa, também, pelo entendimento da evolução, da estruturação e da correlação de domínio e interdependência entre o Estado constituído - tanto nacional como internacionalmente - e as profissões que nele se alicerçam, ou melhor, que dele fazem parte intrinsecamente.

Dentro do Estado, o conhecimento, em todas as suas variantes e nuances, representado pelos seus detentores introduziu, até como forma de ascensão e status frente à classe dominante, a reedição das corporações em uma nova categoria que se conhece como profissões.

Profissão que, na visão marxista, poderia ser conhecida como nova burguesia, nova classe média, uma nova classe, a classe de serviço, que, na visão de Parsons, corroborada por Diniz (2001, p.35), para quem os modelos de estrutura de classe são parte de um pensamento ideológico incapaz de dar conta de um fenômeno típico do século XX, como é o desenvolvimento das profissões e sua crescente importância nas sociedades modernas

[...]os profissionais não são nem capitalistas nem operários, nem tampouco são tipicamente administradores ou burocratas,[...] são, antes, uma categoria. (PARSONS1968, apud DINIZ, 2001, p.36)

Considerando que as modernas profissões são apenas uma nova variante do processo familiar de estratificação, nos leva a buscar um comparativo com os primórdios da cultura greco-romana, onde se en-

contram os fundamentos da evolução da organização social da civilização ocidental, com definição de esfera familiar e esfera política.

A *polis* diferenciava-se da família pelo fato de só conhecer iguais, ao passo que a família era o centro mais severo das desigualdades. Dentro da família a liberdade não existia pois o chefe da família, seu dominante, só era considerado livre na medida em que tinha a faculdade de deixar o lar e de ingressar na esfera política da igualdade - o que significava viver entre pares e lidar somente com eles. Daí, os conceitos de domínio e liberdade. (ARENDDT, 2001).

A evolução desses conceitos aristotélicos, é trazida por Arendt (2001) para o hoje, para designar as três atividades humanas fundamentais: labor-trabalho-ação, resumidas na expressão *vita activa*.

O labor assegura não apenas a sobrevivência do indivíduo mas a vida da espécie: é o componente animal. Deduz-se daí a necessidade do trabalho, onde, sua divisão e busca da especialidade, propicia criar as coisas extraídas da natureza, como o habitat humano - diferente da natureza e ponto de partida da atividade diferenciada, e portanto profissional.

A ação é a única atividade que é exercida entre os homens sem a mediação das coisas da matéria. É a correlação de interações entre os homens entre eles mesmos e com a constituição do Estado como entidade, capaz de manter uma organização de inter-relacionamento entre os iguais e os desiguais, assegurando o equilíbrio de relacionamento entre todos e aí disciplinando tanto as jurisdições, o status, quanto às organizações, garantindo a competência e o conhecimento de cada profissão em benefício do todo.

Das esferas nítidas de poder - que deve emanar do povo e ser exercido por seus delegados - advém a autoridade de intervir, criar normas, aplicá-las, fiscalizá-las, punir e atribuir reconhecimento. O Estado, nas esferas de atuação de cada atividade profissional, outorga a autonomia de concessão aos próprios órgãos de classe profissional que autoriza o exercício profissional e o fiscaliza.

A partir daí, pode-se extrair a capacidade de adaptabilidade do ser humano a cada exigência ou a necessidade de seu tempo, e à diver-

cidade de estruturas organizacionais e profissionais que os humanos exigem de cada indivíduo diferenciado, para atender a pluralidade humana expressa pelas coisas produzidas, por suas atividades - *vita activa* - com o sentido de preservação, gerando os domínios profissionais, através da competição interprofissional conforme o conceito de jurisdição de Abott (1988).

Ao lado dessa concepção de *vita activa*, tem-se a concepção do conhecimento objetivo, expresso na teoria da mente objetiva de Karl Popper (1975) que acredita que o conhecimento só pode progredir graças à crítica, mediante um exame crítico das teorias, proposições, argumentos e asserções, que são as entidades lingüísticas mais importante do terceiro mundo. Considera o primeiro mundo, o material ou dos estados materiais; o segundo mundo é o mental ou dos estados mentais; e o terceiro o mundo dos inteligíveis ou das idéias no sentido objetivo. O primeiro e o terceiro mundos são externos, só percebido pelo segundo. Só se pode entender o primeiro e o segundo mundos por meio do terceiro mundo, apreendendo-se os conteúdos de pensamentos objetivos. O terceiro mundo existe em realidade. É produto dos homens, é autônomo e leva à obra original e criativa. Suas palavras chaves são: processo, método de conjectura e refutação.

O entendimento das relações entre as profissões e o Estado tem que ser entendido a partir de uma reflexão histórica sobre suas origens, para se compreender os interesses e pressões existentes no mundo atual:

Talvez a primeira grande estrutura profissional, entendida como um grupo de pessoas detentoras de conhecimento específico, formadora de novas gerações, que, exclusivamente, transmitia esses conhecimentos, que a sociedade reconhecia e respeitava, com abrangência multinacional até os dias de hoje, é a estrutura da Igreja - que reservou para si parcela do poder do Estado, sendo inclusive em alguns casos parte dele, por ser detentora de conhecimentos específicos.

A chamada universidade, derivada em parte do conhecimento eclesiástico, foi a introdutora no estado medieval, no estado do renascimento, no estado mercantilista e no estado moderno do conceito de exclusivi-

dade do conhecimento por determinadas categorias, chamadas corporações - nos períodos medieval e no renascentista - e profissionais no moderno e no contemporâneo, estabelecendo o relacionamento das profissões e o Estado.

O Estado é tratado como um parceiro silencioso e confiável dos interesses profissionais pois é ele que garante o exercício de cada profissão. Define Johnson (1982) objetivamente as profissões "como condições emergentes da formação do Estado, e a formação do Estado como principal condição da autonomia profissional, ali onde ela existe". E essa autonomia não depende apenas do conhecimento, mas do conjunto de jurisdições que lhe conferem exclusividade e monopólio.

Por sua vez Abbott (1988) sustenta que "as pretensões jurisdicionais são decididas [...] na esfera legal" ou seja pelo Estado. Confirmando as versões monopolísticas, analisa como as estruturas de desigualdade em certas profissões firmam o domínio sobre outras, de tal forma que "as elites profissionais controlam as melhores oportunidades de negócio no mercado e as honras de status". Afirma ainda que a "abstração" permite a sobrevivência do sistema competitivo das profissões por ser um elemento definidor de profissão como grupo ocupacional exclusivo, que aplicam tipos de conhecimento abstrato a casos particulares.

O profissional da informação no do contexto atual

Há uma relação direta entre a atuação e sobrevivência do profissional da informação e as mudanças e transformações do mundo e dos conceitos de jurisdição e profissões. Em um artigo, Miranda (2002, p.71) afirma que

[...]o grande desafio do futuro será enfrentar o fato de que os estoques de informação do porvir serão como arquipélagos, distribuídos em milhares de pontos presumivelmente acessíveis, mas requerendo para isso um esforço fantástico de intervenção profissional para sua organização e uso mais adequados.

A exigência de um novo perfil profissional com adequação às mudanças, não somente as da área, mas também as que ocorrem no mundo do trabalho, requer uma melhor qualificação, um envolvimento e participação social do trabalhador, com capacidade de trabalhar em equipes inter, multi ou transdisciplinares e de fazer "parte de uma estratégia das organizações para obtenção da polivalência", segundo Arruda et alii (2000,p.17).

A preparação e a participação de profissionais com perfis diferenciados são exigidas com o objetivo de obter a preservação, coleta, tratamento, recuperação e disseminação de informações. Há um leque de profissões convergentes nessa área e uma associação entre elas seria vantajosa para toda a sociedade. Mueller (1989) considerava que o sistema de formação profissional poderia ser o local dessa convergência, tanto horizontal como vertical.

Essa formulação é acompanhada por outros estudiosos, como afirma Almada de Ascencio (1997):

Nenhum profissional da atualidade tem condições de reunir todas as habilidades, conhecimentos e competências necessárias para interagir e equacionar os problemas decorrentes dos fluxos de informação e conhecimento. Para resolvê-los é necessária a formação de equipes interdisciplinares em todos os níveis e processos estratégicos, gerenciais e operacionais" (ALMADA DE ASCENCIO, 1997 apud ARRUDA et al, 2000, p.19).

Há quase 30 anos, Wersig e Neveling (1975) em um artigo sobre os fenômenos de interesse da Ciência da Informação, aborda a participação e a significação da informação em várias disciplinas, como a matemática, comunicação, biblioteconomia, educação e outras, ficando evidente o seu caráter inter e multidisciplinar, com a responsabilidade social da transferência da informação de quem a produz para quem dela necessita.

Há uma pluralidade de formações oriundas de vários cursos, como Hawkins (2001) demonstra no seu *information science map*, reforçan-

do o argumento de que a participação das diversas disciplinas garante a interdisciplinariedade, já apontada por Wersig e Neveling.

Sendo, portanto, o profissional da informação o resultado de várias formações, poder-se-ia, dentro de uma abordagem sistêmica, tomar como base as áreas que constituem o seu fundamento: coleta ou entrada do sistema com as funções de seleção e aquisição; organização incluindo o processamento com o tratamento, recuperação e acesso; a saída com a disseminação e uso, apoiadas por funções administrativas como a tecnologia e a gerência, e voltadas ao seu controlador que é o usuário.

O conteúdo, por sua vez, é produzido nas diversas áreas do conhecimento, através da academia, dos especialistas, das empresas, do governo, da sociedade, do povo. Esse conteúdo - as idéias - conforme apresenta Popper (1975) é materializado de diferentes maneiras, em diversos suportes para ser utilizado em vários processos, atividades, tarefas, envolvendo uma participação multi - profissional, até chegar ao usuário cliente.

Se, inicialmente, o bibliotecário tinha uma formação voltada à preservação da cultura humana, ao apoio à educação como suporte ao processo ensino - aprendizagem na parte relativa ao conteúdo para o estudo e à pesquisa, e ao planejamento e à administração de recursos informacionais (Mueller, 1989), atualmente, a sua formação parte de um núcleo curricular, com quatro vertentes: fundamentação, planejamento e gerência de sistemas de informação, processamento da informação, e tecnologia da informação, como relata Baptista (2002, p.2), voltada a "um perfil mais generalista, onde a especialização vem depois". Nesse mesmo artigo ela aborda o desafio seguinte à formação, explicitando que somente um processo de educação continuada poderá contemplar as exigências provindas de mutações tão rápidas, com habilidades e competências específicas, compatíveis com as diversas áreas exigidas e de interesse do mercado, como a Internet, a informação para negócios, e o empreendedorismo.

O profissional requerido pelo mercado terá, portanto, de participar de um processo de educação continuada, partindo do seu curso de formação profissional, prosseguindo com cursos de especialização ou

de curta duração. Esse processo de educação continuada, poderá ter vários formatos, como os cursos sequenciais, ensino à distância, *e-learning*, cada um com suas vantagens e desvantagens, como esclarece Baptista (2002). Sabe-se que é impossível adquirir todas as habilidades propostas, porém são imprescindíveis investimentos em educação formal e continuada com "[...] ênfase as qualificações tácitas e a atitude comportamental" (ARRUDA, 2000,p.18).

A busca do sucesso exige um exercício de co-responsabilidade, parceria e cumplicidade, pois cabe tanto à escola como ao profissional, pois há limites entre a cooperação e o predomínio. De um lado esses profissionais não podem estar desmotivados, sem tempo, sem financiamento para investir em si próprio. Por outro lado a escola precisa abrir-se, buscar parcerias, melhorar sua infra-estrutura tecnológica, adotar novas técnicas de ensino e transmissão de conhecimento, criando cursos mais ágeis ao equacionar melhor os seus recursos humanos e tecnológicos (BAPTISTA, 2002).

No Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil, no seu capítulo 4, estão colocados os pressupostos básicos para o enfrentamento dessa nova realidade, afirmando que educar nessa sociedade da informação é muito mais do que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação:

[...] trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas.

Entre as propostas apresentadas, na seção "Para onde vamos", sugere e enfatiza a necessidade de:

- aumentar drasticamente o nível de alfabetização digital do país;
- buscar modelos de conectividade amplo de escolas públicas e privadas;

- qualificar minimamente novos profissionais de nível técnico e superior de todas as áreas nas novas tecnologias;
- aumentar significativamente a formação de especialistas nas novas tecnologias em todos os níveis;
- fazer uso em grande escala das novas tecnologias de informação e comunicação em ensino à distância;
- criar laboratórios virtuais de apoio à pesquisa interdisciplinar por parte de especialistas geograficamente dispersos;
- utilizar, como tema transversal nos níveis de ensino fundamental e médio, a leitura crítica e a produção de informações no meio provido pelas tecnologias da informação e comunicação.

A compreensão da sociedade da informação e do conhecimento, ao lado do entendimento das jurisdições e competências profissionais, do papel institucional da escola na formação, da responsabilidade e participação do profissional no processo de educação continuada são elementos decisivos para que esse indivíduo tenha competência e habilidade para operar em qualquer ambiente, sem perder seu espaço profissional.

Conclusão

Desde os primórdios a informação é o insumo básico do desenvolvimento. Quando o homem associou a fala e a imagem e criou a escrita, ele permitiu a armazenagem e a transmissão da informação. Agora, porém, ela se tornou decisiva no processo de desenvolvimento global.

O bibliotecário, objetivando ser efetivamente um profissional da informação exigido pelo mercado, precisa de uma consistente formação técnica, com base em conceitos, teorias e metodologias, ter uma abordagem econômica, direcionada à "eficiência e lucratividade nos serviços públicos, a geração de recursos e voltada para clientes" bem como ser um profissional capaz de interagir com o mundo do trabalho atual, com uma especialização e qualificação adequadas, uma integração

organizacional, uma capacidade de trabalhar em equipe, com atitudes comportamentais, somando a formação com a educação continuada e o "aprendizado autônomo".

Pode-se concluir que emerge um novo desafio ao monopólio e as jurisdições profissionais a partir dos conceitos e das novas ferramentas introduzidas pela automação e pela velocidade da transferência da informação, do conhecimento, das novas tecnologias que perpassam as profissões - monopolísticas ou não - permitindo a inserção de novos agentes alicerçados no conhecimento, na competência, na habilidade, e não mais no enclave profissional protegido pelo manto do Estado, capaz de subverter toda ordem até então preestabelecida e construída ao longo de séculos pelo ser humano.

Este novo desenho das várias atividades profissionais e seus inter-relacionamentos e interdependência deverão romper a relação estrutural do Estado protecionista com as credenciais acadêmicas - o diploma profissional - onde um é a base do outro e vice-versa, num sistema de castas jurisdicionadas, abrindo a perspectiva de uma nova ordem de poder baseada num código de ética, que permitirá a substituição ou a transformação ou a mudança, ou até mesmo a dissolução dos monopólios profissionais, para a introdução e o reconhecimento das atividades humanas, baseadas em novos paradigmas e conceitos da sociedade da informação e do conhecimento.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, M.C.C; MARTELETO, R.M.; SOUZA, D.B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n.3, p. 14-24, set. / dez. 2000.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Habilidades necessárias para o profissional atuar na era da informação: uma reflexão sobre as tendências do mercado. In: Congresso de Biblioteconomia e Documentação e Ciência da Informação, 20., 2002. *Anais eletrônicos*. Fortaleza: ABC, junho 2002.

BERTALANFFY, Ludwig von. *Teoria geral dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1972.

BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da Sociedade da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.29, n.3, p.25-32, set./dez. 2000.

CHIMERINE, L. Como traçar cenários e tomar decisões diante dos riscos e incertezas desta era de mudanças e globalização. *HSM Management*, n.4, set./out. 1997.

HAWKINS, D.T. Information science abstracts: tracking the literature of information science. Part. 1 - definition and map. *Journal of the American Society for information Science and Technology*, v.52, n.1, p.44-53, Jan. 2001.

KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*, São Paulo: Perspectiva, 1975

MIRANDA, A.L.C. A profissionalização da Ciência da Informação no marco da globalização: paradigmas e propostas. In: LUBISCO, N.M.L. e BRANDÃO, M.B. *Informação & informática*. Salvador: EDUFBA, 2000.

MUELLER, S.P.M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v.17, n.1, p.63-70, jan./jun. 1989.

POPPER, K.R. *Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária*, São Paulo :EDUSP, 1975.

SOCIEDADE da Informação no Brasil: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2000.

TOFFLER, A. *Criando uma nova civilização: a política da terceira onda*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

WERSIG, G. & NEVELLING, U. O fenômeno de interesse da Ciência da Informação. *Information Scientist*, v.9, n.4, p.127-140, Dec. 1975.